

O pioneirismo comunicacional de Antonio Pasquali: Ininco e Alaic

Ana Paula Silva Ladeira Costa, Gleice de Divitiis Rosa
e Maria Alice Campagnoli Otre*
Universidade Metodista de São Paulo

Índice

1	Introdução	2
2	Biografia	2
3	Contexto latino-americano	4
4	O pensamento de Pasquali diante do contexto latino-americano	5
5	Pasquali e o ININCO	7
6	Pasquali e a Alaic	10
7	Considerações finais	11
8	Referências bibliográficas	11

*Ana Paula Silva Ladeira Costa é graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Globalização, Mídia e Cidadania pela Universidade Federal de Juiz de Fora e mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Endereço eletrônico: anapaulasl@yaho.com.br.

Gleice de Divitiis Rosa é graduada em letras pelas Faculdades Integradas Tereza Martin e mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.

Maria Alice Campagnoli Otre é graduada em Comunicação Social pela Unimar e mestranda em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Endereço eletrônico: maliceotre@yaho.com.br. Este trabalho foi apresentado ao GT Teoria e Metodologia da Comunicação, do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

Resumo

Trata-se de um trabalho que tem como objetivo fundamental investigar as principais contribuições do pesquisador Antonio Pasquali na configuração do pensamento comunicacional latino-americano. O autor, responsável por propalar a teoria crítica, foi líder na criação de uma instituição paradigmática para as ciências da comunicação - o Ininco – e um dos protagonistas na criação da Alaic, associação fundamental no diálogo entre os pesquisadores da América Latina. Para abarcar sua biografia, referenciais teóricos, pensamento e produção intelectual, é mister a compreensão da conjuntura política e econômica da época. Desta forma, realizou-se uma pesquisa bio-bibliográfica, capaz de oferecer indícios da influência sofrida por este pesquisador e do impacto causado por suas pesquisas na região.

Palavras-chave: Antonio Pasquali, pensamento comunicacional latino-americano, pesquisa-denúncia, Ininco, Alaic.

1 Introdução

Criar, consolidar e manter um ideário comunicacional na América Latina não é uma tarefa simples. Trata-se de um esforço contínuo protagonizado por alguns pesquisadores que insistem em criar uma identidade própria em um continente onde o sentimento de colônia permanece vivo, em pleno século XXI, nas mais diversas camadas da sociedade.

O pesquisador Antonio Pasquali, objeto de estudo deste artigo, é um desses investigadores e precursores do pensamento comunicacional na América Latina, que busca elevar o continente à referência das pesquisas em Comunicação.

O objetivo aqui é de compreender a relação deste autor com instituições paradigmáticas como o Ininco e a Alaic, das quais ele participou ativamente na criação e consolidação. Para estudar suas contribuições teóricas e práticas na área da comunicação, fez-se uma revisão bibliográfica que englobou algumas de suas obras, bem como pesquisas realizadas por outros pesquisadores, que analisaram seu pensamento diante do cenário em que ele viveu. Além disso, realizou-se uma entrevista estruturada com Pasquali, por e-mail, para que ele narrasse sua trajetória profissional e sua participação no Ininco e na Alaic.

2 Biografia

Nascido em 1929, na Itália, Antonio Pasquali mudou-se para a Venezuela ainda jovem. Hoje, considera-se venezuelano tendo feito deste país e de seus meios de comunicação seus objetos de análise durante toda sua carreira acadêmica:

Nasci na Itália, cheguei jovem à Venezuela em fevereiro de 1948, já tenho 53 anos ostentando cidadania venezuelana; toda minha formação pré-universitária e universitária é venezuelana; todas minhas publicações são em castelhano, ocasionalmente em francês e em inglês. (PASQUALI, 2007. Tradução nossa)¹.

Aos 26 anos de idade, o pesquisador licenciou-se em Filosofia pela Universidade Central da Venezuela onde foi catedrático em Filosofia Moral e em Comunicação. Já em 1957, tornou-se doutor em Filosofia pela Universidade Sorbonne, em Paris. O filósofo também aperfeiçoou seus estudos nas universidades de Oxford e Florença. Apesar da sua formação acadêmica em Filosofia, foi no campo da Comunicação e mais precisamente na crítica à comunicação de massa, que Antonio Pasquali dedicou as suas pesquisas.

Pasquali participou de diversos movimentos latino-americanos e da criação de várias instituições que têm como foco a consolidação das pesquisas comunicacionais no continente. Em 1958, participou da criação do Centro Nacional de Audiovisual do Ministério de Educação da Venezuela; do Departamento de Estudos Audiovisuais da Escola de Jornalismo da Universidade Central da Venezuela (1960); do Instituto de Investigações da Comunicação (ININCO), na Universidade Central da Venezuela (1974); foi membro do Conselho Nacional de Cultura (Conac), e coordenador do Projeto Ratelve

¹ Texto original: “Nací en Italia, llegué joven a Venezuela en febrero de 1.948, ya llevo 53 años ostentando ciudadanía venezolana; toda mi formación preuniversitaria y universitaria es venezolana; todas mis publicaciones son en castellano, ocasionalmente en francés e inglés”

para a política de rádio e televisão pública. A partir da experiência do ININCO, Pasquali e outros pesquisadores-pioneiros fundaram a Alaic, Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação, em 1978, no intuito de consolidar a pesquisa em comunicação na América Latina.

Entre os anos de 1978 e 1989, o pesquisador ocupou diversos cargos na UNESCO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Cultura). Em 1992, fundou, em seu país, uma ONG (Organização Não-Governamental) chamada “Comité por una Radiodifusión del Servicio Público (RTSP)”.

Atualmente, é membro de inúmeras associações nacionais e internacionais de Comunicação Social. Suas obras consideradas mais importantes para a área são: Fundamentos gnoseológicos para una ciencia de la moral (1959); La moral de Epicuro (1960); Comunicación y cultura de masas (1963); El aparato singular: análisis de un día de TV en Caracas (1967); Sociología e comunicación (1973); Comprender la comunicación (1974); La comunicación cercenada: el caso Venezuela (1990); El orden reina (1992); Bienvenido Global Village (1997); Del futuro: hechos, reflexiones, estrategias (2002) e 18 Ensayos sobre comunicación (2005).

O trabalho de Pasquali foi reconhecido através de algumas premiações, entre elas, o Prêmio Municipal de Literatura, no ano de 1990 na cidade de Caracas, e os títulos Doutor *Honoris Causa* em duas universidades venezuelanas: Universidade Central da Venezuela (2001) e Universidade Católica Cecilio Acosta (2005). Hoje é considerado um pesquisador de vanguarda na América Latina e classificado como um dos estudiosos da co-

municação que mais influenciaram as gerações seguintes.

Numa pesquisa realizada por Gómez Palacios em 1992, com 50 pesquisadores latino-americanos sobre as principais influências teóricas na região, Pasquali ficou em segundo lugar. Em primeiro estão os trabalhos de Armand Mattelart e seu grupo no Chile; em terceiro, Luiz Ramiro Beltrán da Colômbia; em quarto, Eliseo Verón, da Argentina e em quinto, Paulo Freire com seus trabalhos produzidos desde o Chile e o Brasil (BERGER in MARQUES DE MELO; GOBBI, 1999, p.240).

Suas primeiras obras coincidem com o início das pesquisas em comunicação na América Latina. Isso se soma às outras dificuldades que ele mesmo reconhece. “Trabalhamos em um continente difícil, de recursos escassos para a pesquisa, desprovido de grandes serviços públicos que se alimentam da busca pelo saber [...]”². Apesar das adversidades impostas, Pasquali se autodenomina um lutador quando o assunto é transformar a realidade. “Se o mundo se dividisse em: nos que tratam de transformar a realidade, e nos que preferem contemplar e classificar as transformações históricas, eu ficaria, sem dúvida, no primeiro grupo [...]” (CARVALHO; LOAYZA, 2000, p. 1).

Na Venezuela, Antonio Pasquali ainda enfrenta o governo do presidente Hugo Chávez, pois desaprova muitas medidas impostas pelo governante, especialmente aquelas que tangem restrições aos meios de comunicação: “Nossas idéias foram saqueadas pelo

² Entrevista completa disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim14/pasquali.htm>

extremismo ‘chavista’. Foram convertidas em caricaturas grotescas e colocadas a serviço da comunicação do regime, com resultados opostos aos desejados”³.

Embora a convivência com essa realidade seja inevitável, o pesquisador ainda observa uma esperança com relação às investigações sobre comunicação na América Latina. “Em matéria de comunicação, acredito que nada está perdido. Em Buenos Aires, Brasília, Porto Alegre, Lima, Bogotá, Caracas, Cidade do México e Monterrey (citei os centros mais relevantes), acontecem pesquisas excelentes, e muitas pessoas estão lutando para melhorar o quadro comunicacional”⁴.

3 Contexto latino-americano

O pensamento comunicacional na América Latina está profundamente marcado tanto pelas teorias oriundas dos continentes americano e europeu, como pela conjuntura política, cultural, social e econômica por onde estas teorias foram difundidas.

Filósofo por formação, Pasquali trouxe das universidades européias seu interesse pelo estudo comunicacional e também uma linha de pesquisa cujas críticas puderam se estender e se adaptar ao cenário que encontrou no país em que construiu a maior parte de sua biografia: a Venezuela.

O contexto que permeava os estudos latino-americanos de comunicação retratava a América Latina como uma reunião de países com altos índices de analfabetismo, mor-

talidade infantil, desemprego, desnutrição, pobreza, baixa expectativa de vida e pouco acesso a produtos culturais.

Como se não bastassem os problemas já fincados no continente, a América Latina sentia nesse período, o reflexo da Guerra Fria

Os movimentos revolucionários de contestação, as guerrilhas, as ações paramilitares, as ditaduras militares ou governos de fato aliados a determinados grupos de poder econômico, com todas suas implicações, configuraram em América Latina uma conjuntura conflituosa e complexa e na qual as influências externas eram claramente identificáveis: a polarização da antiga URSS e dos EUA na "guerra fria" era percebida e sentida em todos os âmbitos e setores (LOAYZA, 2000, p.5).

A dependência do continente nos âmbitos econômicos, políticos, culturais e sociais, que remetia ao imperialismo, sobretudo estadunidense, garantia a Pasquali o cruzamento da teoria crítica com a teoria da dependência. Devido à influência frankfurtiana de Pasquali, assim afirma ENTEL (apud HOHLFELDT, 2001, p. 254),

Por específicas e bem conhecidas razões, a América Latina é hoje um dos principais cenários mundiais da dialética dependência-independência, o que a converte de fato em um dos mais importantes campos de confronto entre a razão instrumental, iluminista e de dominação, e a razão crítica, ética e libertadora.

A dependência comunicacional na América Latina fora destacada em 1973 por PASQUALI (1973, p.75), que esclarece:

³ Entrevista disponível em www.el-nacional.com/entrevistas/Detalle.asp?IdEntrevista=15&IdEntrevistado

⁴ Entrevista disponível em www.el-nacional.com/entrevistas/Detalle.asp?IdEntrevista=15&IdEntrevistado

Pertencemos à única zona do mundo cujos meios radiofônicos e televisivos encontram-se majoritariamente dominados pela iniciativa privada, e acarretamos, pois, um suplemento de esforço para objetivar uma situação realmente negativa, mas que, por ser crônica, poderia parecer normal. Para sermos breves, tomemos o rádio como exemplo. A Venezuela ocupa, juntamente com os outros 52 países, a franja marginal de 29% de nações cuja radiodifusão está total ou parcialmente nas mãos da empresa privada. No conjunto de 122 países, ou seja, em 71% dos casos, o rádio está controlado pelo Estado, e dessa grande maioria fazem parte não somente os países socialistas (como se procura fazer crer), mas todas as nações mais cultas, democráticas, civilizadas e liberais do globo.

Em sua obra, o autor denuncia, segundo HOLHFELTD (2001, p.254), “o movimento existente entre a estrutura transnacional do poder e a instalação da Indústria Cultural na América Latina e a concomitante necessidade de defesa da identidade cultural regional”.

A crítica pautava-se principalmente no fato de que, com um fluxo unilateral da comunicação, considerando o imperialismo cultural dos Estados Unidos, há uma tendência de se engolir identidades regionais na América Latina e se importar modelos culturais e sociais do país emissor da informação, inculcando assim, nos receptores, uma visão de mundo que passa antes de tudo, pela visão de mundo estadunidense.

4 O pensamento de Pasquali diante do contexto latino-americano

O pensamento comunicacional de Pasquali caracteriza-se como um pensamento crítico inspirado nas teorias advindas da Escola de Frankfurt e que ganhou força nas escolas da região graças ao esforço de um grupo de pesquisadores preocupados em lutar contra a indústria cultural, contra a manipulação ideológica e contra o imperialismo cultural. Christa Berger (1999, p. 242) explica que a falta de estudiosos da comunicação latino-americana fez com que os pesquisadores desta região tivessem como aliados teóricos os frankfurtianos Adorno, Horkheimer, Marcuse, Enzeberger, Althusser e Gramsci.

Se de um lado, esta linha de pensamento influenciou na formação de centros de pesquisa e na construção de um conhecimento comunicacional na região, por outro lado, as agitações e os problemas encontrados em seu país foram decisivos para fortalecer os pressupostos teóricos e dar a primeira forma às principais instituições de ensino em comunicação da América Latina.

Como está fartamente descrito na literatura proveniente dos claustros acadêmicos e fora dos muros destes – e a própria história, referida e anetizada em todas suas formas, o demonstra-, o processo de desenvolvimento dependente da América Latina apresentava, em cada período, especialmente nas décadas de 60 e 70, conjunturas tão complexas que perpassavam todos os campos do saber, da práxis e da prática, e dentre estes o do campo comunicacional. (BERTHA,1999, p. 263)

Da mesma forma, isto ocorreria com as obras de Pasquali. Seus livros de maior projeção datam das décadas de 60 e 70 e respondem a esta necessidade de utilizar a ciência e o conhecimento como forma de denúncia, reflexo de uma teoria da dependência. Já no primeiro de seus trabalhos mais reconhecidos, *Comunicación y cultura de masas* (1963), observa-se uma análise sobre a dependência cultural, a crítica à investigação funcionalista e a diferenciação entre comunicação e informação. Esta característica se repete em suas outras obras, inclusive nas mais recentes.

Carlos M. Arroyo Gonçalves (2005, p.26) dividiu a obra de Pasquali em quatro momentos a partir do tema desenvolvimento e classificou o livro *Comunicación y Cultura de masas* dentro de um período de desenvolvimento modernizador e de comunicação como difusão. Neste período, segundo Arroyo, pode-se perceber a influência que os pensadores da Escola de Frankfurt exerceram em Pasquali, especialmente na visão do autor sobre os meios de comunicação e o conceito de massas.

No entanto, foi no segundo momento da obra de Pasquali que Arroyo observou de forma mais nítida sua aproximação com a teoria da dependência. Foi neste período que o Antonio Pasquali lançou o livro *Comprender la comunicación*. Nesta obra, o autor faz críticas à idéia de que a comunicação humana havia nascido com os novos meios de comunicação. Para ele, insistir exageradamente na análise dos meios é ignorar o problema dos conteúdos veiculados.

Durante o *segundo momento*, se questionou o paradigma modernizador e começou-se a falar de desenvolvimento

endógeno ou auto-centrado, que encontraria seu principal suporte na Teoria da Dependência. Nesta etapa, se propuseram as grandes idéias de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação (Nomic), as Políticas Nacionais de Comunicação e em geral o novo paradigma da comunicação horizontal. Contudo, a idéia de desenvolvimento seguiu sendo macro, centrada no Estado e não no indivíduo; assim como também no acesso e uso planejado das tecnologias de comunicação. (ARROYO GONÇAVES, 2005, p. 26. Tradução nossa)⁵.

Os dois momentos seguintes seriam chamados, respectivamente, por Arroyo como “Os anos oitenta: a chamada década perdida, e o ativismo comunicacional” e “O desenvolvimento como cidadania política e cultural; a comunicação como interação e rede”. Arroyo explica que no terceiro momento, o modelo de um governo centralizador dá lugar às experiências locais de comunicação e de desenvolvimento. O quarto momento, por sua vez, é marcado pelo surgimento de novas tecnologias de comunicação, pelas noções de interação e de rede e pela participação de novos atores sociais no cenário regional, defendendo seus próprios

⁵ Texto original: “Durante el *segundo momento*, se cuestionó el paradigma modernizador y se comenzó a hablar del desarrollo endógeno o autocentrado, que encontraría su principal soporte en la Teoría de la Dependencia. En esta etapa se propusieron las grandes ideas de un nuevo orden mundial de la información y la comunicación (Nomic), las Políticas Nacionales de Comunicación y en general el nuevo paradigma de la comunicación horizontal. Sin embargo, la idea de desarrollo siguió siendo macro, centrada en el Estado y no en el individuo; así como también en el acceso y uso planificado de las tecnologías de comunicación.”

interesses. É justamente este novo cenário que Pasquali aborda num de seus livros mais recentes - *Bienvenido Global Village*. O livro, que reúne textos produzidos na década de 1990, apresenta a visão crítica de Pasquali a respeito da Internet. Para o pesquisador, a Internet seria

Uma feliz dissolução em interatividade das velhas ditaduras unidimensionais, políticas e de mercado, no campo das comunicações. O último tranquilizante universal, com desvio automático de contestadores exibicionistas ao arquivo morto do anonimato [...] A arma final da mercantilização globalizada. O instrumento realmente definitivo do saber [...] A fronteira final da liberdade de empresa e comércio. O último ato de decadência do ocidente, numa incontrolável orgia de obscenidades, ilegalidades e violências. O reduto de todas as liberdades (Apud ARROYO GONÇALVES, 2005, p. 29 [Tradução nossa])⁶.

Observa-se, portanto, uma constante preocupação de Pasquali com aquilo que acontece com os meios de comunicação de seu país. Christa Berger explica:

⁶ Texto original: "Internet? Una feliz disolución en interatividad de las viejas dictaduras unidimensionales, políticas y de mercado, en el campo de las comunicaciones. El último tranquilizante universal, con desvío automático de contestadores exhibicionistas al archivo muerto del anonimato [...] El arma final de la mercantilización globalizada. El instrumento realmente definitivo del saber [...] La frontera final de la libertad de empresa y comercio. El último acto de decadencia de Occidente, en una incontrolable orgía de obscenidades, ilegalidades y violencia. El reducto de todas las libertades [...]"

Crítico, Pasquali vinculou a comunicação às crises porque passou a democracia no seu país, mantendo frente ao fenômeno que elegeu para seu objeto de estudo uma atitude de denúncia, aproximando-se, assim, da tendência que dominou os pesquisadores, os grupos de pesquisa, as principais obras e as idéias que mobilizaram e deram sentido aos intelectuais latino-americanos nas décadas de 60 e 70 quando a eles cabia estudar para denunciar e compreender para intervir no rumo da história (BERGER: 1999, p. 241).

A seguir, discute-se o envolvimento de Pasquali na criação do Ininco e a forma com que seu pensamento crítico influenciou a instituição.

5 Pasquali e o ININCO

Oficialmente, Antonio Pasquali fundou o Ininco (Instituto de Investigaciones de la Comunicación) no dia 1º de abril de 1974. A instituição é uma organização interdisciplinar que pertence à Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Central da Venezuela.

O Ininco assimila a bandeira da Escola de Frankfurt e finca raízes no paradigma da pesquisa-denúncia, liderado pelo estudioso vanguardista Antonio Pasquali. Seus estudos possibilitam a construção de uma teoria crítica da pesquisa de Comunicação Social ou de Massa, a partir de um referencial teórico-metodológico dos problemas de comunicação, das políticas democráticas dos meios de comunicação,

resgatando a vertente crítica frankfurtiana e analítica-lenista (KUNSCH, 1999, p.11).

O instituto foi presidido pelo pesquisador durante os anos de 1974 e 1978 e tem como seus principais objetivos:

- desenvolver pesquisas científicas no campo da comunicação, e áreas afins;
- contribuir com a elevação do nível científico e docente no âmbito universitário e nas disciplinas correlacionadas;
- contribuir com a eficaz e oportuna difusão dos resultados de suas investigações;
- elaborar e propor soluções para os grandes problemas nacionais da comunicação, e participar dos processos decisivos compatíveis com seus objetivos;
- contribuir com o desenvolvimento integral e independente do país, e colaborar com a construção de uma comunicação justa e equilibrada.

A criação do instituto faz coro a uma vertente da pesquisa em comunicação na América Latina denominada paradigma-denúncia ou paradigma-crítico.

Em seu primeiro livro, *Comunicación y cultura de masas* (1963), o autor demonstra sua posição crítica com forte influência frankfurtiana, denunciando os mecanismos de dependência cultural, crítica retomada em 1970 com o livro *Comprender la comunicación*.

É nesse livro que Pasquali trata a importância da bibliografia frankfurtiana, segundo ele “uma mina ainda inexplorada”, para os estudos da comunicação.

Para quem se ocupa da fundamentação teórica das comunicações, Frankfurt é uma obrigatória estação de trânsito e reflexão. A seus principais autores devemos, saibamos ou não, quase todos os argumentos críticos que hoje passam por lugares comuns e um descobrimento destinado a marcar época: a de que a livre e competitiva Indústria Cultural (fórmula cunhada por eles) reproduz, *mutadis mutandis*, os esquemas da manipulação autoritária teorizados e praticados por Goebbels (PASQUALI apud HOLHFELDT, 2001, p.254).

Autores como Alicia Entel⁷, consideram o autor um dos estudiosos da comunicação desse período mais influenciado pela crítica frankfurtiana, sendo Marcuse o principal responsável por sua tendência teórica. Essa tendência crítica, porém, não fora identificada de maneira tão clara na primeira fase do autor.

Em sua primeira fase, segundo Loayza, início da década de 60, era perceptivo nas obras do autor um pluralismo conceitual, sendo que o existencialismo era seu maior suporte com referências a autores provenientes do pragmatismo, da teoria crítica, do estrutural-funcionalismo.

Traçando a trajetória de Pasquali, porém, ela destaca que em “seus trabalhos posteriores, a sua identificação com a teoria crítica é claramente identificável, observando-se um posicionamento crítico cada vez mais acentuado, não somente no campo da teoria senão

⁷ Alicia Entel é autora do livro *Escuela de Frankfurt: razón, arte y libertad* em 1999. Em um dos capítulos do livro, ela destaca a Venezuela como um dos centros mais expressivos da influência Frankfurtiana.

da prática comunicacional latino-americana” (LOAYZA, 2000, p.28).

Giovandro Marcus Ferreira encontrou oito principais características no paradigma-denúncia de Pasquali, inspiradas na Escola de Frankfurt e transmitidas para o Instituto por ele criado: a apologia à teoria crítica e a crítica a McLuhan; a diferenciação entre comunicação e informação; a reflexão sobre a dominação da sociedade de massa pela informação; sobre os meios de massa; sobre a fossilização do receptor; a reflexão sobre a comercialização da comunicação e a privatização dos meios de massa; sobre o estrangulamento da cultura popular e, finalmente, a crítica à importação cultural e à utopia forjada pela denúncia (FERREIRA, 1999, p.225-229).

O que antes era exclusivamente pesquisa-denúncia tomou novas proporções e transformou-se também em mobilização, através das medidas propostas pelo Ininco. O projeto Ratelve é um dos exemplos destas ações e propunha quatro formas de empregar um sistema misto de serviços privados e públicos de comunicação na Venezuela.

Se bem que sem êxito em seu país, este projeto inspirou a formulação de vários planos de comunicação em diversos países, contribuindo com o clima de aprofundamento democrático na perspectiva do que depois veio a constituir a Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (Nomic) (BERGER, 1999, p.241).

Além disso, o Ininco foi responsável pela criação de uma associação venezuelana de investigadores de comunicação, que mais tarde culminaria no surgimento da Alaic,

conforme Pasquali explica numa entrevista a Migdalia Pineda de Alcázar:

Desde a nossa concentração no Ininco, Raúl Agudo Freites †, Leôncio Barrios, Oswaldo Capriles, Alfredo Chacón, Andrés Gacitúa, Luis Aníbal Gómez, Margarita Graciano †, Jesús Rosas Marcano†, Elizabeth Safar e eu (mais uma plêiade de investigadores-colaboradores de fora de casa: Héctor Mujica†, Eduardo Santoro, Evangelina García Prince, Eliseo Verón, Gloria Cuenca, Angel Rama†, Luis López Alvarez, César Migual Rondon, Adolfo Herrera, Martha Colomina, dos que me lembro) começamos a pensar numa associação venezuelana de investigadores da comunicação Avic que desse visibilidade à nossa atividade, e fomos pela região suscitando a criação de associações análogas que puderam confluír em uma regional, justamente a Alaic, capaz de conseguir um reconhecimento oficial de ONG continental (ALCÁZAR, 2005, p. 88. [Tradução nossa])⁸.

⁸ Texto original: “Desde nuestra concentración em Ininco, Raúl Agudo Freites †, Leôncio Barrios, Oswaldo Capriles, Alfredo Chacón, Andrés Gacitúa, Luis Aníbal Gómez, Margarita Graciano †, Jesús Rosas Marcano†, Elizabeth Safar y mi persona (más una pléyade de investigadores-colaboradores de fuera de la casa: Héctor Mujica†, Eduardo Santoro, Evangelina García Prince, Eliseo Verón, Gloria Cuenca, Angel Rama†, Luis López Alvarez, César Migual Rondon, Adolfo Herrera, Martha Colomina, de los que recuerdo) comenzamos a pensar em una Asociación venezolana de investigadores de la comunicación Avic que diera visibilidad a nuestra actividad, y nos fuimos por la región a suscitar la creación de Asociaciones análogas que pudieran conluír en una regional, justamente la Alaic, capaz de conseguir un reconocimiento oficial de ONG continental.”

Passaremos, portanto, à análise da contribuição de Pasquali na criação da Alaic, entidade que se configura como um dos principais frutos do trabalho desenvolvido pelo *Instituto de Investigaciones de la Comunicación* (Ininco).

6 Pasquali e a Alaic

Com o intuito de promover a integração e a articulação entre os pesquisadores em Comunicação na América Latina, Antonio Pasquali, Luís Aníbal Gómez, Luis Gonzaga Motta, Fernando Reyes Matta, Luís Ramiro Beltrán, Jesús Martín Barbero, além de outros, fundaram em 1978 a Alaic (Asociación Latinoamericana de Investigadores en Comunicación).

América Latina era en la década del 70 un fermento de iniciativas de todo tipo en el campo de las comunicaciones. Recuerdo que en la Conferencia de Aieri de septiembre 1978 en Varsovia, los latinos nos reunimos en un salón de clases de la Universidad que nos hospedaba para ultimar detalles acerca de la creación de Alaic. Eran años fértiles; la UNESCO mantenía posiciones de vanguardia; muchos investigadores chilenos, argentinos, uruguayos y brasileños estaban exilados por motivo de dictadura militar y sostenían los comunes ideales de una comunicación democrática y plural. El 16 de Noviembre de 1978, el Ininco convoca a una reunión regional fundadora de Alaic (recuerdo que se barajó la posibilidad de que fuese una “federación” cuyo acrónimo hubiera sido Fladic) y el 17 de noviembre de 1978 la Asociación

es fundada y registrada en Caracas (PASQUALI, 2005, p.88-89)⁹

Durante os seus 28 anos de vida, a instituição enfrentou algumas crises, principalmente nos anos 80, considerada a “década perdida”. Porém, com o engajamento de pesquisadores e outros profissionais do campo comunicacional, a Alaic se recuperou, e continua a ser um elo entre os comunicólogos latino-americanos.

No boletim comemorativo dos 25 anos da entidade, em 2003, Pasquali sugere algumas metas que a Alaic deve buscar cumprir nos próximos anos¹⁰:

A meta fundamental de todos, acredito, é que a Alaic em primeiro lugar sobreviva, e em segundo, que sobreviva melhor do que tem feito até agora. Acredito com convicção que – uma vez blindada a sua independência política e acadêmica – deveriam assegurar duas prioridades: a) iniciar um trabalho internacional de busca de financiamento com base em programas executáveis, e b) dar à Alaic visibilidade internacional mediante uma tarefa convincente. Se isso for discutido algum dia, eu sugeriria que a Alaic teria um sólido reconhecimento em aproximadamente dez anos, publicando um “Anuário Latino-Americano”, que seja um modelo do gênero, que se converta em uma consulta obrigatória para pesquisadores, profissionais da área, publicitários e políticos.

⁹ Entrevista concedida à Migdalia Pineda de Alcázar e publicada na Revista Ciencias de la Comunicación, Alaic, ano II, n. 55, jan-jun 2005.

¹⁰ Entrevista completa disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletin14/pasquali.htm>

Hoje, a Alaic é uma das associações paradigmáticas da comunicação social, tendo promovido o diálogo constante entre profissionais e pesquisadores deste campo acadêmico, oriundos de diversos países. Esse diálogo, por sua vez, tem reforçado a identidade do pensamento comunicacional latino-americano. Pode-se afirmar, com segurança que, apesar das dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória, esta é hoje uma associação de visibilidade internacional e um instrumento através do qual os pesquisadores podem discutir os problemas regionais encontrados em cada país da América Latina.

7 Considerações finais

A íntima relação de Pasquali com a história do pensamento comunicacional na América Latina justifica-se: (1) pelo período em que começou suas pesquisas, ainda na década de 1960, o que o torna um dos precursores do pensamento em comunicação da região; (2) pelo diálogo estabelecido com outros pesquisadores, especialmente através de sociedades e instituições das quais participou ativamente, como o Ininco e a Alaic; (3) pela constante preocupação em utilizar o conhecimento e a pesquisa na área como forma de denúncia, estando sempre voltado para a conjuntura sociopolítica de seu país.

As denúncias de Pasquali podem não ter efetuado mudanças bruscas na situação a que ele tanto se opunha. No entanto, como afirma FERREIRA (1999, p.237), elas foram essenciais para o combate de uma visão ingênua que buscava “transpor modelos exóticos para nossa realidade, desconsiderando todas as nossas peculiaridades (visão extensionista)”.

8 Referências bibliográficas

- ARROYO GONÇALVES, Carlos M. *Escuela Latinoamericana de comunicación y el pensamiento crítico de Antonio Pasquali*. In: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Ano 2, n.2. São Paulo: ALAIC, 2005.
- BERGER, Christa. Ininco: o paradigma da pesquisa denúncia (entre a academia e a militância). In: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina. (orgs.). *Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999
- CARVALHO, Alessandra. *As idéias de Antonio Pasquali nas décadas de 80 e 90*. PCLA – v.1 – n° 2: janeiro / fevereiro / março 2000. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/artigos2-2.htm>
- CARVALHO, Alessandra, LOAYZA, Juana B. R. *Post Nubila Serenum...Só depende de nós*. Pensamento Comunicacional Latino-Americano, Volume 1, número 2. UNESCO/Umesp: São Bernardo do Campo, janeiro, fevereiro e março/2000.
- FERREIRA, Giovandro Marcus. O paradigma da pesquisa-denúncia na América Latina: O Ininco segundo o olhar de Antonio Pasquali. In: MARQUES DE MELO, Jose; GOBBI, Maria Cristina. (orgs.). *Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o*

protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

HOHLFELDT, Antonio. *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOAYZA, Juana B. R. *O pensamento de Pasquali no contexto latino-americano: o espectro desenvolvimentista e o desafio de um paradigma autóctone*. PCLA, v 1 – nº 2: janeiro / fevereiro / março 2000. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/artigos1-2.htm>

PASQUALI, Antonio. *Sociologia e comunicação*. Trad. Santo Rossetto e Vítor Hugo. Petrópolis: Vozes, 1973.

PASQUALI, Antonio. *Reinventando las Políticas de Comunicación del siglo XXI...* PCLA - v 3 – nº 4: julho / agosto / setembro 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/pcla/revista12/artigos%2012-1.htm>

PASQUALI, Antonio. *Entrevista para disciplina del professor Marques de Melo – Brasil*. [Mensagem pessoal]. <malice-otre@yahoo.es>

PINEDA, Migdalia. *Las Ciencias de la Comunicación a la luz del siglo XXI*. Maracaibo: Editorial de la Universidad del Zulia (EDILUZ), 2004.

SOCORRO, Milagros. *Pasquali Presenta su Libro*. Jornal El Nacional: Venezuela, 08 de janeiro de 2006.

Sites Consultados (todos os sites foram consultados no período compreendido entre os dias 15 de agosto e 07 de setembro de 2006):

www.ucv.ve/humanidades/FHE2005/institutos/ininco/index.htm

www.infoamerica.org/teoria/pasquali1.htm

www.eca.usp.br/alaic/boletin4/entrevistapasquali.htm

www.alaic.net

www.edumedia.org.ve/Productos/Pioneros/pionerosdetalle.asp?id=37

www.ucv.ve/ftp/root/anuario-ininco/ininco8/resart1.htm

www.unica.edu.ve/modules.php?name=News&file=article&side=61

www.analitica.com/bitbliblioteca/pasquali/si_pero.asp

www.el-nacional.com/entrevistas/Detalle.asp?IdEntrevista=15&IdEntrevistado

<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/revista2.htm>